



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silveira, Maria Margarida Torres Campos da
Silveira

**Estudo das causas do deperecimento de um
povoamento de cerejeira brava na região de Vila
Velha de Ródão**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2783>

Metadados

Data de Publicação	1993
Resumo	Numa fase introdutória são focados alguns aspectos de carácter geral sobre a cerejeira brava e a sua cultura em Portugal, procurando-se seguidamente dar uma informação mais detalhada sobre o <i>Capnodis tenebrionis</i> L. (carocho-negro), principalmente no que concerne às espécies de prunóideas mais comuns em Portugal: <i>Prunus avium</i> L., <i>Prunus persica</i> (L.) Batsch, <i>P. dulcis</i> (Miller) D. A. Webb, <i>P. armeniaca</i> L. e <i>P. cerasus</i> L. Avaliou-se a susceptibilidade de cerca de 1310 árvores distribuídas po...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Cerejeira brava
Tipo	Thesis
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2018-11-10T04:45:30Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Estudo das causas do deperecimento de um povoamento de cerejeira brava na região de Vila Velha de Ródão

PRODUÇÃO FLORESTAL
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Margarida Torres Campos da Silveira



CASTELO BRANCO

1993

INDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO	10
I. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
1. CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA, ORIGEM E CARACTERIZAÇÃO DA CEREJEIRA.....	13
2. EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS	14
2.1. Clima.....	14
2.1.1. Temperatura.....	14
2.1.2. Luminosidade.....	15
2.1.3. Vento.....	15
2.1.4. Precipitação.....	15
2.2. Solos	16
2.2.1. Textura e estrutura do solo.....	16
2.2.2. Tipo de solo	16
2.2.3. Teor de calcário	16
2.2.4. Nutrição	17
3. TÉCNICAS CULTURAIS	17
3.1. Preparação do Solo.....	17
3.2. Plantação	18
3.2.1. Duração da cultura em viveiro.....	18
3.2.2. Plantação e compasso.....	19
3.2.3. Escolha.....	19
3.2.4. Conservação.....	19

3.3. Algumas Técnicas Culturais	20
3.3.1 - Em relação à árvore	20
3.3.2. Em relação a outros factores	20
4. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA.....	21
5. CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUMAS ESPÉCIES DO GÉNERO	
<i>CAPNODIS</i>	24
6. POSIÇÃO SISTEMÁTICA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO <i>Capnodis</i>	
<i>tenebrionis</i> L.	25
6.1. Posição Sistemática.....	25
6.2. Sinonímia.....	25
6.3. Nomes Vulgares.....	26
6.4. Distribuição Geográfica.....	26
7. MORFOLOGIA	28
Adulto	28
Ovo	29
Larva	31
Pupa	36
8. BIOECOLOGIA DO <i>Capnodis tenebrionis</i> L.	37
8.1. Ciclo Evolutivo	37
9. HÁBITOS DOS ADULTOS	42
10. MEIOS DE LUTA	43
10.1. Luta Biológica.....	43
10.2. Luta Cultural	43
10.3. Luta Química.....	44
II. MATERIAL E MÉTODOS.....	46
1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO POVOAMENTO DE	
CEREJEIRA BRAVA.....	46

2. CLIMA LOCAL.....	46
3. SOLOS.....	46
4. PRÁTICAS CULTURAIS	47
4.1. Origem das Plantas	47
4.2. Preparação do Solo.....	47
4.3. Plantação	47
4.4. Regas	47
4.5. Adubações	47
4.6. Retanchas	47
5. ESTIMATIVA DOS PREJUÍZOS	48
6. PRINCIPAIS MÉTODOS DE ANÁLISES DE SOLO	50
7. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS E INDICAÇÃO DA PRESENÇA DE ARVOREDO DISPERSO COM SIGNIFICADO ECOLÓGICO	50
7.1. Caracterização Ecológica	50
Zonagem Ecológica e Caracterização Autotrófica.....	50
7.2. Vegetação Espontânea	51
III . RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	52
1. AVALIAÇÃO DOS PREJUÍZOS NO POVOAMENTO DE <i>Prunus avium</i> L.....	52
2. ANÁLISE DE SOLOS	53
3. ELENCO FLORÍSTICO	56
IV . CONCLUSÕES	60
BIBLIOGRAFIA.....	61
ANEXOS	

RESUMO

Numa fase introdutória são focados alguns aspectos de carácter geral sobre a cerejeira brava e a sua cultura em Portugal, procurando-se seguidamente dar uma informação mais detalhada sobre o *Capnodis tenebrionis* L. (carocho-negro), principalmente no que concerne às espécies de prunóideas mais comuns em Portugal: *Prunus avium* L., *Prunus persica* (L.) Batsch, Beytr, *P. dulcis* (Miller) D. A. Webb, *P. armeniaca* L. e *P. cerasus* L.

Avaliou-se a susceptibilidade de cerca de 1310 árvores distribuídas por dois terrenos sujeitos a preparações de solo distintas: ripagem e socalcos, situados na encosta da Serra da Achada, em Vila Velha de Rodão. Foram feitas observações directas às árvores e às folhas, tendo-se verificado que as árvores situadas no terreno em socalcos são mais sensíveis à secura que as espécies situadas em terrenos ripados.

Podemos concluir que o *Capnodis tenebrionis* L. foi o principal responsável pelo estado de deperecimento do povoamento em estudo, sendo a sua actuação mais forte aliada às condições de stress hídrico, verificadas neste povoamento de cerejeira.